



PRIMEIRO
MINISTRO

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DO 14.º ANIVERSÁRIO DO BANCO CENTRAL
DE TIMOR-LESTE**

Salão Multiusos GMN, Díli
13 de setembro de 2025



Palácio do Governo
Avenida Marginal
Dili, Timor-Leste

Excelentíssimo Senhor Governador do Banco Central

Excelentíssimas Senhoras e Excelentíssimos Senhores Vice-Governadores, Membros Não Executivos, Diretores, Gestores, Técnicos e Funcionários

Excelências
Senhoras e senhores,

Faz, hoje, 14 anos que o Banco Central de Timor-Leste foi formalmente estabelecido. Ou seja, 14 anos de uma jornada de consolidação e progresso, iniciada pelas instituições embrionárias que precederam esta instituição fulcral para o desenvolvimento nacional.

E, esta instituição, representa, em muito, aquilo que são os princípios fundadores do nosso Estado democrático: promover os valores da transparência, da integridade, da responsabilidade, da apropriação e mobilização.

Mobilização esta que é por uma causa maior: o desenvolvimento sustentável de um povo que passou por sacrifícios inenarráveis para alcançar o seu propósito comum: viver em paz, com dignidade e bem-estar!

E o Banco Central, que hoje celebramos, é um parceiro indispensável para cumprir este desígnio.

Celebramos, pois, o aniversário de uma instituição que tem a função de promover um ambiente económico estável e seguro, que permite o crescimento das atividades económicas no país, não só através da emissão de moeda, da supervisão e regulação do sistema financeiro, como da política monetária e respetiva regulação das taxas de juros e de inflação.

O Banco Central, graças à sua autonomia e independência, está resguardado de influências políticas, permitindo assim a construção de confiança do povo no sistema financeiro nacional.

Por outras palavras, o Banco Central permite o crescimento de Timor-Leste e permite que as famílias e empresários timorenses possam planear o seu próprio desenvolvimento.

Permite, também, que, de pequenos a grandes empreendedores, haja confiança para depositar dinheiro e para fazer investimentos, num ambiente seguro e resiliente, mesmo em situação de crise económica, nacional ou internacional.

É reconfortante saber que, no nosso jovem e pequeno país, há uma instituição com profissionais competentes e responsáveis, a acompanhar guerras, pandemias, pressões inflacionárias, ruturas nas cadeias de abastecimentos, e, até, as questões relacionadas com as alterações climáticas.

O Banco Central é um conselheiro importante que monitoriza os saldos externos e recomenda medidas de contingência, incluindo uma gestão prudente das reservas, e políticas destinadas a reduzir a dependência das importações, promovendo a produção interna.

Avaliar riscos, retrocessos e desafios de desenvolvimento, sobretudo num país como o nosso, ainda dependente do Fundo Petrolífero, é uma condição indispensável para encontrar soluções que nos conduza, a todos, ao desenvolvimento sustentável a que aspiramos.

Excelências
Senhoras e Senhores,

Mas esta confiança tem um preço! Nós, Governo e cidadãos, temos os olhos postos nesta instituição a quem confiámos esta missão de regulação de estabilidade económica.

Contamos com um Banco Central com capacidade analítica, com capacidade de acompanhar as variáveis internacionais, as crises económicas e as necessidades inclusivas de uma população fragilizada e, portanto, vulnerável às questões sociais, económicas.

Estas questões são fundamentais para assegurar o poder de compra dos timorenses e o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Por estas razões, não estamos aqui a celebrar somente um aniversário, mas a relembrar responsabilidades e compromissos. O compromisso com a credibilidade, com a transparência, integridade e responsabilidade.

Excelências
Senhoras e senhores,

Nunca é demais lembrar que a nossa soberania política foi conquistada com muito esforço e sacrifício. Alcançar a soberania económica e consolidar o nosso Estado, é igualmente exigente.

O acesso ao capital é essencial para libertar o potencial dos timorenses. Permite ao nosso povo não apenas imaginar um futuro melhor, como investir nele!

E agora, enquanto nos preparamos para aderir à ASEAN e para nos integrarmos na economia regional, torna-se ainda mais urgente termos uma economia interna mais competitiva e sólida.

Em 2025, a economia de Timor-Leste tem mostrado resiliência, apoiada pelos investimentos públicos, pelo consumo das famílias e por um mercado de crédito em crescimento.

Espera-se que o PIB não petrolífero cresça 4,4% em 2025, acima dos 4,1% previstos para 2024. Prevê-se, igualmente, que o consumo do Governo aumente 11,9%, adicionando 6,9 pontos percentuais ao

crescimento. O investimento público deverá aumentar 14,5%, refletindo projetos de infraestruturas, como estradas e pontes.

Por outro lado, o consumo das famílias está a crescer 3,6%, apoiado pelo aumento dos salários, transferências públicas, remessas e créditos. Isto enquanto a inflação está moderada e o sistema bancário está estável, com o aprofundamento dos empréstimos internos.

Mas nem tudo são boas notícias e o país continua a enfrentar déficits externos persistentes, a dependência das receitas do petróleo e o ainda significativamente limitado dinamismo do setor privado.

O Governo está atento a estas questões, monitorizando a “saúde económica” da nossa nação e continua a reforçar a implementação de políticas que promovam a produção interna e a diversificação económica, tal como previsto no Plano Estratégico de Desenvolvimento.

Também mediante uma ousada abordagem ao desenvolvimento sustentável nacional, elaborámos a *Política e Plano de Ação para a Promoção de uma Economia Marítima Resiliente e Sustentável em Timor-Leste, 2025-2035*, a qual está agora em fase de consulta pública.

A participação pública para a melhor tomada de decisão política é um fator fundamental de reforço democrático. A opinião de todos conta, para decisões que a todos dizem respeito.

É neste sentido que convido os presentes a consultarem a Política no Portal do Gabinete das Fronteiras Terrestres e Marítimas e a darem o seu contributo, assegurando assim que os desafios e necessidades de diversificação económica são abordados nesta estratégia governamental de diversificação económica e desenvolvimento sustentável.

Finalmente, como sabem, o Governo continua apostado na sustentabilidade fiscal, pedra angular do mandato deste Governo.

A nossa política orçamental continua a ser orientada pela sustentabilidade a longo prazo e pela qualidade e eficiência das despesas, justificando assim os levantamentos do Fundo Petrolífero consistentes com o Rendimento Sustentável Estimado, ao mesmo tempo que mobiliza gradualmente receitas não petrolíferas.

Este ano, iniciámos as discussões necessárias para criar o Banco de Desenvolvimento Nacional, um passo decisivo na construção de uma economia forte, inclusiva e diversificada em Timor-Leste.

Isto enquanto se ponderam iniciativas mais arrojadas de expansão das finanças digitais, fortalecimento de infraestruturas de crédito e a promoção da concorrência nos serviços bancários, também com vista a baixar as taxas de empréstimo e a melhorar o acesso ao crédito para famílias e empresas.

Como disse, sem acesso ao capital de forma inclusiva, não cumprimos os objetivos de soberania política e económica, a qual se consubstancia na criação de oportunidades para que todos os timorenses alcancem o seu bem-estar económico, social e, até, ambiental.

Tudo isto só se poderá realizar se a parceria entre o Governo e o Banco Central se mantiver forte, mas independente. E se a comunicação e cooperação entre as instituições continuar próxima, mas com respeito pela autonomia e assertividade necessárias.

Parabéns ao Banco Central! Parabéns ao Governador, Vice-Governadores e a todos os técnicos e funcionários!

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão